

Ministério da Saúde do Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo com o levantamento da frequência de inaptidão à doação de sangue por motivo de vacinação recente. A casuística foi obtida mediante consulta ao banco de dados do Hemonúcleo de Sorocaba – Colsan. **Resultados:** Em 2018, apresentaram-se 35.273 candidatos a doação de sangue, resultando em 31.262 doadores e 4.011 inaptos (11,37% do total no ano), sendo 165 (0,46%) por vacinação recente. Em 2019, esses números foram respectivamente 35.008 candidatos, 31.573 doadores e 3.435 inaptos (9,81% do total no ano), com 193 (0,55%) por vacinação recente. Analisando-se as taxas mês a mês, observou-se em janeiro de 2018 a vacinação recente como primeira causa de inaptidão com 44 inaptos (1,44% de candidatos no mês) e em 2019, esse posto ocorreu no mês de setembro com 41 inaptos (1,38% de candidatos no mês). **Discussão:** Houve em 2018 um maior número de inaptidão por vacina recente no primeiro trimestre (sendo o principal motivo de recusa em janeiro, com 1,44% dos inaptos no mês), coincidindo com a campanha de vacinação contra febre amarela, iniciada em Sorocaba no dia 4 de janeiro. Em 2019, o período de destaque de inaptidão por vacina recente foi em setembro e outubro, novamente coincidindo com campanha de vacinação, desta vez contra sarampo, que teve início em 12 de agosto. **Conclusão:** Ocorre uma nítida associação entre o aumento do número de inaptos por vacina recente e a existência de uma campanha de vacinação no mesmo período, o que afeta os estoques nas bolsas de sangue. A partir desses dados, concluímos que as campanhas de doação de sangue devem ser intensificadas previamente a campanhas de vacinação, incluindo esclarecimento ao público do impacto dessa ação para a manutenção dos estoques nos bancos de sangue em períodos de vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.571>

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE IGG POSITIVO PARA CORONAVÍRUS – COVID-19 EM PLASMAS COLETADOS EM DOAÇÃO DE SANGUE DE DOADORES CURADOS APÓS INFECÇÃO RESPIRATÓRIA PELO COVID-19: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE BANCO SANTA TERESA – GRUPO GSH



C Duarte^a, Mzcolonese^a, LFF Dalmazzo^b, Sdvieira^b

^a Banco de Sangue Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A recente pandemia mundial pelo coronavírus – COVID-19 e sua alta incidência de morbi-mortalidade entre as pessoas infectadas, gerou a necessidade de busca pelas diversas modalidades de terapias disponíveis pela medicina moderna. Entre essas, encontra-se o uso de plasma convalescente – forma de terapia já utilizada anteriormente para tratamento em outras doenças, porém com dados conflitantes em relação a dose efetiva e relação temporal de uso da mesma. Mediante a publicação da legislação brasileira com permissão

para uso deste tipo de plasma fora de ambiente de estudo científico, gerou uma popularização desta prática em alguns centros e assim houve a necessidade de criação de critérios em Bancos de Sangue para coleta eletiva e armazenamento deste tipo de plasma. **Objetivo:** Analisar a incidência de positividade de IgG em plasmas produzidos a partir de doação de sangue em doadores aptos e recuperados após 30 dias da sua alta médica das formas não graves de infecção por COVID-19 (recuperação sem necessidade de uso de oxigênio complementar ou internação hospitalar). **Metodologia:** Foram avaliados, retrospectivamente, 538 doações que ocorreram no BSST a partir de junho de 2020. Sendo a identificação do anticorpo realizada através da técnica de Quimioluminescência por laboratório terceirizado, com ponto de corte em superioridade a 1,4. A coleta era realizada no momento da produção do plasma fresco congelado e identificado por etiqueta elaborada para destaque de COVID-19. **Resultados:** Foram avaliados 538 doações no período, onde 455 apresentaram resultado positivo para IgG para COVID 19 na técnica e 83 negativos. Entre os negativos 46,9% eram homens e 53,1% de mulheres (44) e 46,9% de homens (39). Entre as mulheres 19 encontravam-se entre 20–30 anos (43,1%), seguidos por 10 entre 31–40 anos (22,7%), 9 entre 41–50 anos e 6 entre 51–60 anos. Entre os homens, 10 encontravam-se entre 20–30 anos (26,3%), seguidos por 9 entre 31–40 anos (23,6%), 8 entre 41–50 anos, 3 entre 51–60 anos e 1 com idade superior a 60 anos. **Discussão:** Encontramos 15% de negatividade na detecção na técnica empregada para IgG para COVID-19 em doadores com menos de 30 dias de cura de infecção não grave. Embora contatados, dados de pesquisas internacionais em taxas de prevalência, registraram uma resposta de anticorpos durável ao longo de quatro meses a partir do momento da infecção. Outros estudos referem que idade, comorbidades e a gravidade da doença inicial são fatores que parecem desempenhar um papel na rapidez com que os anticorpos diminuem. A melhor técnica para detecção da presença e efetividade do anticorpo também segue sendo foco de atenção. **Conclusão:** Os dados encontrados demonstram a necessidade de maior compreensão da evolução dessa doença e a titulação necessária para determinar a efetividade no uso do plasma convalescente como forma terapêutica para esta doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.572>

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE, GAÚCHO DOADOR: DOE SANGUE, MOSTRE SEU VALOR



LF Pelle^a, ME Gas^a, SB Azeredo^a, MM Bruschi^a, NM Salvadori^a, RA Link^a, LA Schons^b, LB Dagostini^b, LO Siqueira^c, CSR Araujo^d

^a Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (FM-UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Serviço de Hemoterapia Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^c Bioquímica e Extensão na Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil